

ASPECTOS HISTÓRICOS ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS GRADUANDOS DA UNICAMP NO PROGRAMA IYLE (INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION) OPORTUNIZADO PELA PARCERIA UNICAMP – ISCA

Bianca Assumpção, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Limeira, São Paulo - Brasil

Eliana de Toledo, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Limeira, São Paulo – Brasil

RESUMO

A UNICAMP já é concebida pela comunidade acadêmica como uma Universidade que, dentre outras características, valoriza os intercâmbios internacionais. No entanto, a produção e o acesso aos relatórios acerca destes intercâmbios parecem pouco viabilizados, o que também compromete sobremaneira o conhecimento dos mesmos, pela própria UNICAMP e pela comunidade. O objetivo desta pesquisa é fazer um levantamento acerca de alguns aspectos históricos que envolveram a participação de graduandos da área de Educação Física da UNICAMP (FEF e CE/FCA) propiciados pelo programa IYLE (International Youth Leader Education), da ISCA (International Sport and Culture Association). Como resultados temos que: em 1997 foram enviados os primeiros graduandos da UNICAMP (da FEF/UNICAMP e membros do Grupo Ginástico Unicamp - GGU) ao programa IYLE; entre os anos de 1997 e 2012, foram enviados 53 graduandos, que a partir da pesquisa, foram nominalmente identificados com seus respectivos períodos de participação. Desse universo de 53 graduandos: 51 eram pertencentes à FEF/UNICAMP; a grande maioria pertencente ao GGU; 32 eram do gênero feminino e 21 do masculino; 38 foram para a escola de Ollerup e 15 para a de Viborg. De maneira geral, verificou-se a importância de um projeto de extensão universitária na área da Ginástica (como o GGU) como um grande mediador da internacionalização da formação acadêmica, e de estudos históricos que possam melhor registrar e deflagrar esse processo.

Palavras-Chave: Intercâmbio acadêmico internacional; Formação acadêmica; Internacionalização.

HISTORICAL ASPECTS INVOLVING THE PARTICIPATION OF UNDERGRADUATES FROM UNICAMP IN THE PROGRAM IYLE (INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION) PROPITIATED BY AFFILIATED UNICAMP-ISCA

ABSTRACT

UNICAMP is already conceived, by the academic community, as a University that among other characteristics, appreciate international exchanges. However, the production and access to the reports made about these exchanges seem to be little feasible, which also greatly compromises the learning of them by UNICAMP itself and the community. The objective of this analysis is assess some historical aspects involving the participation of undergraduates in Physical Education from UNICAMP (FEF e CE/FCA) propitiated by the program IYLE (International Youth Leader Education), ISCA (International Sport and Culture Association). Two different methods of analysis, documental and bibliographical. As a result it is possible to point that in 1997, the UNICAMP (FEF/UNICAMP and members of Unicamp Gymnastics Group - GGU) sent the first undergraduate students to IYLE program; between 1997 and 2012, 53 undergraduates were sent and were nominally identified with the respective periods of participation. In this universe of 53 undergraduates: 51 belonged to the FEF/UNICAMP; the majority belonging to the GGU; 32 were female and 21 male; 38 went to Ollerup School and 15 for Viborg School. In general, was identified the importance of a university extension project in the area of Gymnastics (as GGU) as a major mediator of the internationalization in the university, and the importance of historical studies to better record and trigger this process.

Key-Words: International academic exchange; Academic training; Internationalization.

ASPECTOS HISTORICOS SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNICAMP EM PROGRAMA IYLE (INTERNACIONAL YOUTH LEADER EDUCATION) OPORTUNIZADO POR LA COOPERACION UNICAMP – ISCA

RESUMEN

UNICAMP es concebida por la comunidad acadêmica como la universidad que, dentre otras características, valoriza los intercambios internacionales. Entanto la producción y al acceso a los relatorios de estos intercambios son poco visibles lo que también perjudica el conocimiento de los mismos, por la propia UNICAMP y por la comunidad. El objetivo de esta pesquisa es hacer un levantamiento cerca de algunos aspectos históricos que involucraron la participación de los graduandos en la área de educación física de la

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 77-97, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

UNICAMP (FEF e CE/FCA) propiciados por el programa IYLE (International Youth Leader Education), de ISCA (International Sport and Culture Association). Dos métodos de pesquisa fueron utilizados: el documental y el bibliográfico. Como resultado tenemos que: en 1997 fueron enviados los primeros graduandos de la UNICAMP (FEA/UNICAMP y miembros del Grupo Gimnástico Unicamp - GGU) al IYLE; entre los años 1997 y 2012, fueron enviados 53 graduandos fueron identificados nominalmente con los respectivos períodos de participación. Del universo de 53 graduandos: 51 pertenecían a la FEF/UNICAMP; la mayoría pertenecientes al GGU; 32 eran mujeres y 21 hombres; 38 fueron a la escuela de Ollerup y 15 para la escuela de Vibor. En general, no fue la importancia de un proyecto de extensión universitaria en la área de Gimnasia (como GGU) como un importante mediador de la internacionalización de la formación académica, y los estudios históricos para mejor registro y crítica del proceso.

Palabras-Clave: Intercambios académicos internacionales; Formación académica; Internacionalización.

INTRODUÇÃO

As universidades brasileiras têm desenvolvido um papel muito importante no que diz respeito ao intercâmbio acadêmico. A UNICAMP, que já é concebida pela comunidade acadêmica como uma Universidade que, dentre outras características, valoriza os intercâmbios internacionais, criou em 1984 a Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais – CORI (www.cori.unicamp.br <consultado em 16 abr. 2013).

Em 2012, em reportagem produzida pela própria Cori (www.unicamp.br/unicamp/ju/550/salto-nos-ultimos-dois-anos-consolidacao-internacionalizacao-da-unicamp < consultado em 16 abr. 2013) revelou-se que, por meio de uma análise documental realizada pela Coordenação, entre 2003 e 2012 houve de maneira consistente, um avanço a cada ano no projeto de internacionalização. Mas foram nos dois últimos anos que os dados experimentaram um crescimento expressivo e um dos indicadores refere-se à quantidade de alunos que participaram dos diferentes programas de mobilidade estudantil. Em 2003 a Universidade enviou ao exterior 79 estudantes de graduação, já em 2012, considerados os dados até 30 de novembro, esse valor subiu para 685.

Além de aumentar progressivamente a proporção de alunos enviados ao exterior, a UNICAMP também tem recebido um número crescente de estrangeiros interessados em estudar nas suas faculdades e institutos. Segundo dados divulgados pela CORI, na mesma reportagem acima mencionada, em 2011 e 2012, a Universidade recebeu, respectivamente, 237 e 287 desses visitantes, contra somente 37 em 2003.

Esses números advêm de diferentes tipos de parceria entre a UNICAMP e outras instituições do Brasil e do Mundo, sendo que a CORI elenca em seu site 55 convênios no ano de 2012 (www.cori.unicamp.br <consultado em 16 abr. 2013).

No entanto, a UNICAMP ainda possui outros tipos de parcerias institucionais, que não necessariamente se caracterizam como convênios, e que são de suma importância para o

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 77-97, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

processo de desenvolvimento de pesquisas e tipos de intercâmbios internacionais. Dentre essas várias instituições parceiras da UNICAMP, com afiliações oficializadas, há a ISCA - International Sport and Culture Association, que tem como representantes institucionais no Brasil, Maria Luiza Souza Dias, como atual vice-presidente mundial (que atua como coordenadora geral do setor desportivo do SESC SP), e a professora Dra. Elizabeth Paoliello como presidente do Comitê Latino Americano da ISCA – ISCALA. Segundo essa última professora esta filiação ocorreu em 1996, devido ao contato realizado pela mesma com a ISCA num evento internacional de Ginástica em 1995 (“Festival Internacional de Gimnasia e Danza” – Alicante/Espanha), quando ainda era docente da FEF/UNICAMP e coordenadora do Grupo Ginástico Unicamp – GGU.¹

A ISCA é uma instituição internacional, fundada em 1995, com grande influência da cultura dinamarquesa, possui uma estruturação denominada “umbrella” ou “guarda-chuva” por caracterizar-se como uma instituição que abriga outras organizações, propiciando um acordo de benefício e congraçamento mútuo entre elas. Um diferencial em seu organograma é possuir um comitê para cada continente do globo, justamente para poder colaborar para que cada comunidade (região) possa melhor se desenvolver dentro desta proposta, a partir de suas características culturais e problemáticas próprias. As sedes estão situadas em cinco continentes: África, Ásia, América do Norte, América do Sul e Europa, representando, atualmente, mais de 40 milhões de membros (www.isca-web.org > consultado em 11 set. 2014).

O Brasil está vinculado à ISCALA (Comitê Latino Americano da ISCA), cujo comitê possui atualmente 13 instituições brasileiras filiadas, além da UNICAMP (www.isca-web.org > consultado em 11 set. 2014): Centro de Artes e Esportes Juliu’s; Centro Educacional João Ramalho S/C Ltda; Federação Brasileira das ACM’s; Grupo Ibmecc Educacional S/A; Instituto Fazer Acontecer; SESC – Serviço Social do Comércio; Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Universidade Estadual de Maringá - UEM; Instituto Esporte & Educação; Pontfícia Universidade Católica de Campinas - PUC

Campinas; Colégio Objetivo Cosmópolis; Universidade Estadual Paulista - UNESP; Lar de Maria.

A ISCA é uma organização internacional voltada para o desenvolvimento da cultura e do esporte, em todo mundo, a partir das trocas de conhecimentos e experiências entre as instituições que dela participam. Sua proposta enaltece os valores humanos e o direito a todos ao acesso à cultura e ao esporte, e estimula nas pessoas que estão na organização (jovens e adultos), a ação voluntária e o espírito de liderança (www.isca-web.org > consultado em 11 set. 2014). No site da ISCA, a instituição aponta sua missão:

We build international relations between people, cultures, organizations and sectors. Seeing sport as a culture of movement, we develop opportunities for learning, inspiration and action to induce social change.
(www.isca-web.org > consultado em 11 set. 2014)

Nós construímos relações internacionais entre as pessoas, culturas, organizações e setores. Considerando o esporte como uma cultura de movimento, criamos oportunidades para o aprendizado, inspiração e ações para induzir uma mudança social. (tradução nossa)

Muitas outras instituições de promoção do esporte e da cultura são filiadas à ISCA, totalizando 150 em todo mundo, que se beneficiam mutuamente de intercâmbio de projetos, pesquisas, cursos e eventos. Nesta lista há instituições (públicas e privadas) européias de tradição no desenvolvimento do Esporte, como o DGI (Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esporte), DTB (Associação Alemã de Ginástica), SVOLI (Associação Finlandesa de Ginástica), dentre outras, assim como novas organizações que já possuem grande impacto nesta área (www.isca-web.org > consultado em 11 set. 2014).

A ISCA é uma associação mediadora e agregadora dessas e outras organizações, com o papel de favorecer trocas de saberes e de formar (e organizar) uma rede de relações institucionais e pessoais, em prol da atividade física, da cultura e do desenvolvimento humano.

Em geral, organizações esportivas voluntárias são organizações que oferecem serviços aos seus membros baseadas em valores. A realidade prática para as organizações é apoiar seus

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 77-97, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

membros e regiões/associações no cumprimento de suas metas ao provê-los de serviços e instrumentos para este fim. O atual interesse dos membros de organizações esportivas no cenário internacional requer uma maior oferta de oportunidades, e a maioria dessas organizações com abrangência nacional de “Esporte para Todos” não possui parceiros onde a inspiração e conhecimentos diretos podem ser efetivamente transferidos.

A ISCA surgiu em 1994 e hoje é uma organização que mantém uma rede de outras organizações em âmbito nacional e internacional, com o foco central no movimento Esportes para Todos. Tem como eixo a cooperação e a diversidade, em um contexto social no qual a maior parte das pessoas se preocupa com o esporte de elite. A ISCA se preocupa com o esporte voltado para as pessoas comuns, buscando abrir possibilidades esportivas interessantes para a população, em que qualquer um pode participar, sem preocupação com qualificação técnica.²

Em muitos casos, a própria razão de sua existência é a falta de outras organizações com os mesmos propósitos. Portanto, uma rede de trabalho e contatos, inclusive internacional, torna-se fundamental para que ações e cooperações aconteçam num mesmo campo de atuação (www.isca-web.org > consulta em 11 set. 2014).

Segundo o mesmo site, os benefícios reais trazidos a partir da filiação entre organizações e a ISCA, são advindos de eventos e atividades oportunizados pela associação. Tais como:

- Formação Internacional de jovens líderes (Programa IYLE – International Youth Leader Education);
- Festivais multi-esportivos, festivais de ginástica, festivais de dança;
- Torneios;
- Youth Camps (termo traduzido literalmente como Acampamentos para Jovens, mas que caracteriza um conceito de evento para jovens que une o aprendizado prático à convivência multicultural);
- Conferências com especialistas;
- Seminários técnicos e de liderança;
- Oficinas de esporte e fitness itinerantes;
- Excursões “senior” em esporte, cultura e turismo.
- Dentre outras que podem ser ofertadas pelas entidades filiadas, com o apoio da ISCA.

O Programa IYLE (International Youth Leader Education), mencionado acima e foco desta pesquisa, foi criado devido a uma necessidade de treinamentos específicos no desenvolvimento, planejamento, realização e avaliação de projetos internacionais voltados à juventude, num âmbito local, nacional e internacional. Nesse contexto, os jovens líderes de hoje em dia devem ser capazes de trabalhar com uma perspectiva internacional.³

As propostas do programa são (www.isca-web.org> consulta em 11 set. 2014):

- Fortalecer ou apoiar o trabalho de organizações internacionais através de atividades específicas de treinamento, de tal modo contribuindo para o aumento da democratização e envolvimento social na sociedade internacional;-
- Dar aos jovens líderes do futuro a oportunidade de tirar inspiração que possa ser traduzida em atividades sob suas respectivas condições locais;
- Estimular a cooperação internacional entre os campos da juventude e atividades esportivas através de projetos de treinamento direcionados ao desenvolvimento de projetos em comum, atividades de intercâmbio, etc;
- Apoiar as atividades propostas pelo programa da União Européia “*Youth for Europe*” e o “*Europe Voluntary Service for Young People*”.

A primeira participação de graduandos no IYLE ocorreu em 1997, com Andrei Ricardo Parmezan e Andresa de Souza Ugaya, integrantes do GGU (1). Até hoje, foram enviados de 60 a 70 pessoas, sendo aproximadamente 50% graduandos da UNICAMP, como veremos mais adiante nos dados pesquisados.

O IYLE realiza-se em *Folkehojskoler* dinamarquesas, que são internatos independentes cujo corpo docente e funcionários têm liberdade de oferecer o currículo que acreditam ser importante e relevante para a formação dos cidadãos, possuindo relação com o sistema escolar dinamarquês. A intenção dessas escolas - que fogem do sistema formal de educação- é ajudar os estudantes a aprender mais sobre si próprio e sobre o mundo, sob a idéia de que somente quando os indivíduos se tornam eles mesmos é que eles podem

ingressar numa comunidade humana democrática e viva (www.isca-web.org> consulta em 11 set. de 2014).

Segundo o site da ISCA, na Dinamarca há mais de 100 *Folkehojskoler* que oferecem cursos com a duração de meses para os jovens. No caso do IYLE, estes cursos eram prioritariamente realizados na escola *Gymnastikhøjskolen i Ollerup* e posteriormente por meio de um acordo informal realizado por Elizabeth Paoliello, na escola *Gymnastik & Idrætshøjskolen ved Viborg*.

Em ambas as escolas, os participantes têm a oportunidade de vivenciar diferentes práticas corporais, sem falar nas experiências sócio culturais. “Foram 4 meses e meio de pura experiência, conhecendo trabalhos de pessoas de várias partes do mundo... Pudemos mostrar e ensinar aos presentes os valores da nossa cultura, demonstrando-os e fazendo-os praticar diferentes características de um trabalho corporal”.⁴ Neste contexto, a troca cultural entre os países participantes trouxeram novas visões e conhecimentos aos intercambistas.

O aprendizado intercultural também foi um ponto importante, pois além da demonstração das características locais, tivemos contato com a pluralidade cultural entre os países participantes que abordaram questões sobre as diferenças entre religiões, educação, economia, sociedade, entre outros. Os temas sociais abordados foram agregados e absorvidos pelos estudantes participantes, que por sua vez transformaram as informações adquiridas em conceitos aplicáveis à realidade de cada país.³

Essa vivência proporciona também o desenvolvimento de outros idiomas, já que as aulas são lecionadas em inglês e parte em dinamarquês. Emmanoelli e Paoliello⁵ relatam: “Essa evolução, no campo da fala, escrita e da leitura, possibilitou a tradução e análise de materiais em inglês e conversas com alunos e professores de ginástica...”.

Muitos benefícios puderam ser constituídos a partir deste intercâmbio, desde projetos e publicações, algumas mencionadas neste projeto, até intervenções práticas. Martineli et al.⁶ desenvolveu atividades, cursos e eventos abertos a comunidade, e garante:

As atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para o aprofundamento do ensino Educação Física/Ginástica, à medida em que

possibilitou o conhecimento de outras metodologias de trabalho no universo gímico, abriu uma possibilidade de intervenção pedagógica a partir das experiências realizadas, ao mesmo tempo em que a universidade, como instituição promotora aproximou-se da comunidade e estimulou a produção de conhecimento.

A graduanda Flora Gandolfi, em pesquisa realizada conjuntamente com a professora Elizabeth Paoliello,⁷ menciona o quanto este contribuiu para o seu aprofundamento na área da Ginástica Dinamarquesa com foco na Ginástica Rítmica, bem como para a compreensão dessa prática.

Não menos importante, deve se considerar os frutos pessoais de cada participante que passa meses longe da sua cultura, família e amigos. “Afinal, eu estive lá para mudar minha vida, o que de fato aconteceu. Agora era hora de voltar a meu mundo e apresentar-me a todos como o novo Eu, que tanto aprendera e ensinara. Que tanto quis e conseguiu.”⁸

Esses depoimentos revelam parte dos frutos gerados a partir deste intercâmbio, que deve ser potencializado para que novos benefícios possam se constituir futuramente. Motivos que fazem a UNICAMP, como uma das melhores universidades do país, a investirem nisso.

A UNICAMP é uma universidade que é reconhecida internacionalmente, dentre outros aspectos, pelos intercâmbios internacionais que realiza, produzindo e divulgando conhecimento, dentro e fora do país. No entanto, a produção e o acesso de relatórios acerca destes intercâmbios, principalmente sobre aqueles ocorridos na graduação, parece ainda não serem muito viabilizadas, o que também compromete sobremaneira o conhecimento dos mesmos, pela própria Unicamp e pela comunidade, e a divulgação sobre as especificidades que envolvem estes programas (onde e como são realizados, quais são seus benefícios etc). Esta viabilização fica ainda mais comprometida quando o intercâmbio não ocorre em Universidades e escolas regulares, e sim, em outros tipos de escolas de formação, como é o caso do programa IYLE.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento acerca dos graduandos da

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 77-97, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

UNICAMP que participaram do programa IYLE (International Youth Leader Education), da ISCA, desde de seu início em 1997 até 2012, portanto, uma pesquisa com uma perspectiva histórica. E objetiva analisar esses dados, identificando algumas categorias, como: número de participantes, período de ida, incidência de gênero, número de participantes por escola (dinamarquesa) e faculdades envolvidas (em curso e que foram representadas no intercâmbio).

MÉTODOS DE PESQUISA

Essa pesquisa caracterizou-se como documental, que segundo Oliveira⁹ “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”. Esse trabalho teve como **objetivo** estabelecer um levantamento do nome completo de todos os participantes do programa IYLE (ofertado pela ISCA – International Sports and Culture Association), assim como, obter informações dos mesmos neste intercâmbio, como:

- ano no qual foi realizado o intercâmbio;
- a escola dinamarquesa selecionada (Viborg ou Ollerup);
- unidade da UNICAMP que representou (FEF ou FCA);
- unidade da UNICAMP que estava cursando a graduação.

Para a obtenção destes dados, foi realizada uma consulta à ex-coordenadora deste programa na América Latina (que também já atuou como vice-presidente da ISCA), professora Dra. Elizabeth Paoliello (professora aposentada da FEF/UNICAMP e ex-coordenadora do Grupo Ginástico Unicamp - GGU), e posteriormente a outros funcionários da ISCA, da CORI/UNICAMP e à membro e ex-coordenadora do Grupo Ginástico Unicamp, professora Dra. Eliana de Toledo (atual docente da FCA/UNICAMP). Desse modo, os dados obtidos por meio desses interlocutores foram oriundos de relatórios e planilhas que foram constituídos pelos mesmos, dado o envolvimento com o tema da pesquisa.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 77-97, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

A pesquisa bibliográfica também foi um método de pesquisa utilizado, constituída pela busca de artigos e trabalhos científicos em bases de dados, utilizando-se as palavras-chave: intercâmbio internacional, ISCA e IYLE. A busca foi realizada em bancos de dados como Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, no período de Outubro de 2012 a Agosto de 2013. Outro material bibliográfico que foi amplamente analisado foi composto por todas as edições dos Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral (2001, 2003, 2005, 2008, 2010 e 2012), já que o evento é realizado bianualmente pela UNICAMP (especificamente por membros da Faculdade de Educação Física e Grupo de Pesquisa em Ginástica desta unidade) em parceria com o SESC Campinas (Serviço Social do Comércio), e com apoio direto da ISCA (que também promove o programa IYLE).

ASPECTOS HISTÓRICOS ACERCA DOS GRADUANDOS DA UNICAMP NO PROGRAMA IYLE

Inicialmente foi realizado um levantamento de todos os participantes do programa IYLE (ofertado pela ISCA – International Sports and Culture Association), obtido por meio do contato com a ex-coordenadora deste programa na América Latina (que também já atuou como vice-presidente da ISCA), professora Dra. Elizabeth Paoliello.

Obtido os nomes dos participantes, estes foram checados a partir de outros documentos, como as fichas de cadastro dos mesmos no Grupo Ginástico Unicamp (GGU), por meio do contato com seus ex-coordenadores (professora Dra. Eliana de Toledo) e de consultas virtuais (redes sociais e site do GGU – www.ggu.com.br).

Quadro 1 – Perfis dos graduandos e ex-graduandos da UNICAMP, participantes do programa IYLE, de 1997 a 2012

ANO	NOME	INSTITUIÇÃO QUE REPRESENTOU	ESCOLA NA DINAMARCA
1997	Andrei Ricardo Parmezan	UNICAMP/FEF	Ollerup
1997	Andresa de Souza Ugaya	UNICAMP/FEF	Ollerup
1998	Carla Cristina Fonseca Soares	UNICAMP/FEF	Ollerup
1998	Luciano Truzzi	UNICAMP/FEF	Ollerup
1999	Andrea Desiderio da Silva	UNICAMP/FEF	Ollerup
2000	Ana Paula Barbosa Sato	UNICAMP/FEF	Ollerup
2000	Luiz Fernando Costa de Lourdes	UNICAMP/FEF	Ollerup
2000	Tatiana Bierrembach Carreiro	UNICAMP/FEF	Ollerup
2001	Davi Dias dos Santos	UNICAMP/FEF	Viborg
2001	Luciano Bortolin	UNICAMP/FEF	Ollerup
2001	Fernanda Ferro	UNICAMP/FEF	Ollerup
2002	Bráulio Rocha	UNICAMP/FEF	Ollerup
2002	Rodrigo Mallet Duprat	UNICAMP/FEF	Ollerup
2003	Carlos Cesar Venel Araujo	UNICAMP/FEF	Ollerup
2003	Carolina Silveira Serra	UNICAMP/FEF	Ollerup
2003	Cintia Moura de Souza	UNICAMP/FEF	Ollerup
2003	Daniel de Brito Mota	UNICAMP/FEF	Ollerup
2003	Gabriela Laky Redondo	UNICAMP/FEF	Ollerup
2003	Kizzy Fernandes Antualpa	UNICAMP/FEF	Ollerup
2003	Larissa Graner Silva Pinto	UNICAMP/FEF	Ollerup
2003	Milagros Carlota Cadillo Yorges	UNICAMP/FEF	Ollerup
2003	Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues	UNICAMP/FEF	Ollerup
2004	Aline Ferreira Gomes	UNICAMP/FEF	Ollerup
2004	Márcia Ogassawara Togami	UNICAMP/FEF	Ollerup
2005	Leonardo Guerra Segalla Alves Rodrigues	UNICAMP/FEF	Ollerup
2005	Maurício dos Santos de Oliveira	UNICAMP/FEF	Ollerup
2005	Rafael Manfrinatto de Carvalho	UNICAMP/FEF	Ollerup
2006	Beatriz Castelló Alves da Cruz	UNICAMP/FEF	Viborg
2006	Danilo Aparecido Morales	UNICAMP/FEF	Ollerup
2006	Flora de Andrade Gandolfi	UNICAMP/FEF	Ollerup
2006	Livia Machado de Paula Pásqua	UNICAMP/FEF	Viborg
2006	Marília Francheschinelli de Souza	UNICAMP/FEF	Viborg
2006	Mônica Rehder Bonon	UNICAMP/FEF	Viborg
2006	Pedro Bellini Emmanoelli	UNICAMP/FEF	Ollerup
2006	Rosana Santana Ganelie	UNICAMP/FEF	Viborg
2006	Thaís Cristina Gonçalves	UNICAMP/FEF	Viborg
2007	Helaine Cristina Ferreira Lima	UNICAMP/FEF	Ollerup
2008	Diogo Mendes Veras Firme	UNICAMP/FEF	Ollerup
2008	Fernanda Arpício Piazza	UNICAMP/FEF	Ollerup
2008	Débora Jucá Lacerda	UNICAMP/FEF	Viborg
2008	Carlos Eduardo Zunino	UNICAMP/FEF	Viborg
2009	Arthur Fernandes Gaspari	UNICAMP/FEF	Ollerup
2009	Tabata Larissa Lameirda	UNICAMP/FEF	Ollerup
2009	Clarisse Gomes Pereira	UNICAMP/FEF	Viborg
2010	Mariane Marton	UNICAMP/FEF	Ollerup
2010	Tiago Furtado Coelho	UNICAMP/FEF	Ollerup
2010	Gabriela Cardoso Issler	UNICAMP/FEF	Ollerup
2011	Gabriel Spagnuolo Vinci	UNICAMP/FEF	Ollerup
2011	Tamires Lima Patrício	UNICAMP/FEF	Viborg
2011	Joyce Jamile Hiar Rodriguez	UNICAMP/FEF	Viborg
2011	Leandro Fermino	UNICAMP/FEF	Viborg
2011	Bianca Assumpção	CE/FCA	Viborg
2012	Henrique Daimond Gomes	UNICAMP/FEF	Viborg

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 77-97, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

A partir destes dados foi possível realizar uma primeira análise quantitativa, e por meio do gráfico abaixo será possível a visualização do fluxo de participantes, desde o início da parceria entre UNICAMP-ISCA, em 1997, até 2012.

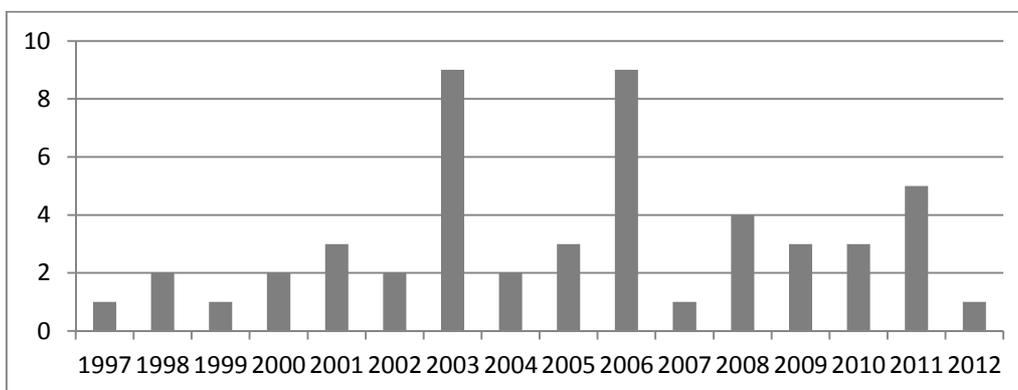


Figura 1 – Fluxo de participantes graduandos da UNICAMP do programa IYLE, de 1997 a 2012.

É possível notar que nos anos de 2003 e 2006 a participação foi relativamente grande se comparada aos outros anos. Vale salientar que todas as bolsas ofertadas em 2003 foram para a escola de Ollerup, enquanto que em 2006, houve 3 participações em Viborg. De todo modo, há uma média de 3 alunos da UNICAMP enviados por ano ao programa IYLE.

Essa discrepância de número de participantes ao programa em cada ano parece estar basicamente condicionado a dois fatores. O primeiro deles refere-se à quantidade de bolsas ofertadas em cada ano. Ou seja, a cada ano há um número não previsto de bolsas para o ISCALA, e para o Brasil, pois isso fica à critério da gestão central da ISCA, da escola que oferta o programa (Ollerup ou Viborg): definir o número de vagas para os internacionais; e da ISCALA: que define a quantidade de bolsas para seus associados. O segundo fator refere-se à adesão dos graduandos naquele ano ao programa, que está condicionada às questões financeiras (individual e econômica do país), familiares, acadêmicas (compromissos com projetos co-financiados, urgência em concluir a graduação etc.), dentre outras.

Outro ponto que pode ser passível de análise é a pouca diferença de gênero dos participantes do programa IYLE, conforme aponta Figura 2.

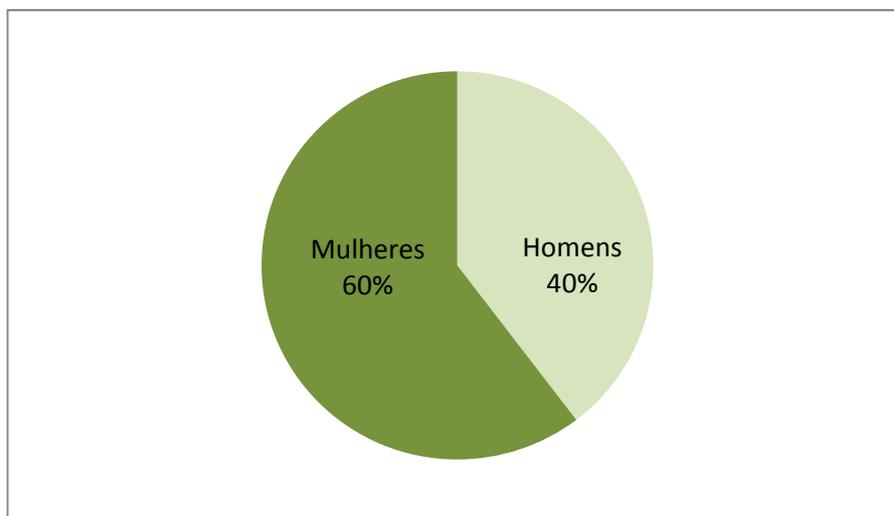


Figura 2 - Gênero dos participantes graduandos da UNICAMP do programa IYLE, de 1997 a 2012.

De acordo com os dados, 32 participantes são do gênero feminino (representando 60% do universo), enquanto 21 deles são do gênero masculino (representando 40% do universo pesquisado), não apresentando diferença significativa para esta análise.

O programa IYLE oferece bolsa de estudos para duas escolas não-formais dinamarquesas, *Gymnastikhøjskolen i Ollerup* e *Gymnastik & Idrætshøjskolen ved Viborg*. A primeira dessas escolas teve seus dois primeiros intercambistas brasileiros em 1997, enquanto a segunda apenas em 2001. Abaixo, é possível identificar a quantidade de intercambistas em cada uma das escolas.

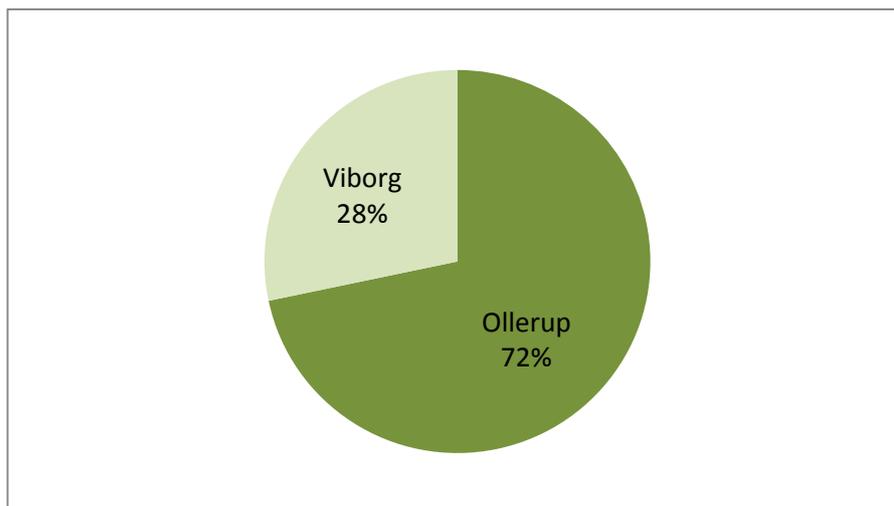


Figura 3 – Escola de destino dos participantes graduandos da UNICAMP do programa IYLE, de 1997 a 2012.

Nota-se que a grande maioria (38 dos 53 participantes) recebeu bolsa para a escola de Ollerup e isso se deve por um fator em especial. Embora o número de bolsas oferecido por Viborg seja maior que Ollerup, além de ser oferecido duas vezes ao ano (enquanto Ollerup oferece apenas no período de Agosto à Dezembro), o custo de Viborg é maior, sendo este o fator principal. Numa análise geral, o valor a ser custeado pelo bolsista de Viborg é maior que a de Ollerup, fazendo com que os alunos optem pela ida ao programa de menor valor.

Além da quantidade de participantes do programa IYLE por ano, gênero dos mesmos e a escola de destino, podemos analisar também quais faculdades ou institutos foram representados por estes intercambistas até 2012, conforme mostra o Figura 4 .

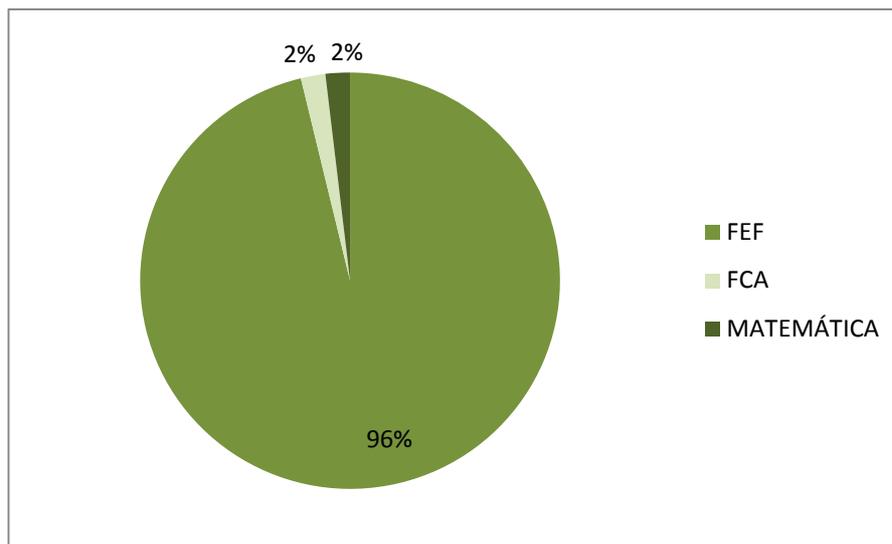


Figura 4 – Intercambistas graduandos da UNICAMP participantes do programa IYLE, de 1997 a 2012, e suas instituições de formação.

É notório que a grande maioria de participantes em seu período de graduação pertence à FEF (Faculdade de Educação Física), totalizando 51 deles, e este dado sinaliza a forte relação do Grupo Ginástico Unicamp (um projeto de extensão universitária na área da Ginástica para Todos) e desta unidade à ISCA, e, conseqüentemente, ao programa IYLE. Relação institucional esta que se iniciou com uma relação profissional entre a fundadora e ex-coordenadora do GGU, Elizabeth Paoliello, e os gestores da ISCA, em 1995 (mesmo ano de fundação da instituição); e que se intensificou ao longo do tempo, devido a outros fatores:

- pelos cargos assumidos pela referida professora na ISCA – vice-presidente da ISCA por uma gestão e presidente da ISCALA por três gestões;
- pelos eventos internacionais organizados ou apoiados pela ISCA que o GGU participou (Deutsch Turnen Fest - Alemanha, Festival de Alicante - Espanha, Festival de Riccione – Itália, Festival Landstvene – Dinamarca etc);
- parceria na organização de eventos entre ISCA e FEF, como todas as edições do Fórum Internacional de Ginástica Geral;
- dentre outros.

Nota-se também neste gráfico que há uma participante pertencente ao Curso de Ciências do Esporte da FCA (Faculdade de Ciências Aplicadas) - Campus Limeira. Este índice ainda diminuto pode ser advindo da recém história desta unidade, já que foi inaugurada em 2009, juntamente com seu curso de Ciências do Esporte, somado ao recém esforço de estruturação na área da Ginástica, com a consolidação do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica – LAPEGI. Embora não estejamos analisando os dados de 2013 e 2014, ressalta-se que nesses anos também houve representantes dessa unidade nesse intercâmbio, consolidando uma constância nessa parceria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados relevantes foram obtidos para alcançarmos o objetivo da pesquisa, culminando no registro histórico acerca do importante intercâmbio internacional que vem ocorrendo na UNINCAMP, na área da Educação Física e Esporte, por meio do programa IYLE (Intertional Youth Leader Education), somente possível graças à parceria ISCA – UNICAMP. Vale mencionar também, que esta foi uma pesquisa inédita, que possibilitou um primeiro levantamento e análise acerca dos aspectos históricos desse programa na UNICAMP.

A pesquisa diagnosticou que dos 53 intercambistas enviados de 1997 a 2012, 32 são do gênero feminino, enquanto 21 deles são do gênero masculino, 38 participaram do programa na escola de Ollerup e 15 participaram em Viborg, e a grande maioria (totalizando 51) de participantes é pertencente à FEF (Faculdade de Educação Física), sinalizando assim a forte relação do Grupo Ginástico Unicamp e desta unidade à ISCA.

Por fim, podemos concluir que o programa obteve grande participação dos alunos da UNICAMP, principalmente da Faculdade de Educação Física (FEF) até o ano de 2012, por meio da parceria UNICAMP-ISCA (International Sports and Culture Association). Neste contexto, o curso de Ciências do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) inicia

em 2011 sua participação no programa e buscar maximizar estas experiências entre os graduandos a cada ano.

Analisando as produções realizadas por alguns intercambistas desse programa, nota-se que o IYLE traz grandes colaborações para a formação pessoal e profissional dos graduandos, e por isto, deve ser incentivado e potencializado pelos intercambistas e pela própria UNICAMP, minimizando a lacuna entre o intercâmbio e a comunidade acadêmica, e oferecendo campos férteis para novas contribuições.

De maneira geral, verificou-se a importância de um projeto de extensão universitária na área da Ginástica para Todos (como o GGU) como um grande mediador da internacionalização da formação acadêmica, assim como, a importância de estudos históricos que possam melhor registrar e deflagrar esse processo.

REFERÊNCIAS

¹PAOLIELLO, E. et al. **Grupo ginástico Unicamp 25 anos**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2014.

²OLIVEIRA, N. R. C. Grandes eventos esportivos: um olhar sobre o contexto europeu e o seu movimento de esporte para todos na atualidade. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 27, p. 19-27, dez. 2006.

³PIERIN, L. Gymnastikhøjskolen: uma experiência cultural. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 3., Campinas, 2005. **Anais...** Campinas: SESC: FEF/UNICAMP, 2005. p. 185.

⁴MEIRA, R. R.; MARTINS, M. T. B. Ginástica geral: uma visão sobre o Brasil e a Dinamarca. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 3., 2005, Campinas. **Anais...** Campinas: FEF/UNICAMP: SESC, 2005. p. 145.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 77-97, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

⁵EMANOELLI, P. B.; PAOLIELLO, E. Ginástica dinamarquesa: da origem à atualidade. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4., Campinas, 2007. **Anais...** Campinas: FEF/UNICAMP: SESC, 2007. p.163.

⁶MARTINELLI, T. A. P. et al. Encontro Brasil-Dinamarca de ginástica: relato de experiência. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4., Campinas, 2007. **Anais...** Campinas: FEF/UNICAMP: SESC., 2007. p. 155.

⁷GANDOLFI, F. A.; PAOLIELLO, E. Ginástica rítmica: uma prática tradicional na Gymnastikhøjskolen i Ollerup. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4., 2007, Campinas. **Anais...** Campinas: FEF/UNICAMP: SESC, 2007. p. 206.

⁸TRUZZI, L. **Gymnastikhøjskolen i Ollerup**: uma experiência. 1999. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 1999. p. 13.

⁹OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 69.

SITES CONSULTADOS

www.cori.unicamp.br

www.dac.unicamp.br/portal/grad/intercambio_universitario/

www.fef.unicamp.br

www.ggu.com.br

www.isca-web.org

www.unicamp.br

www.unicamp.br/unicamp/ju/550/salto-nos-ultimos-dois-anos-consolidacao-internacionalizacao-da-unicamp

Financiamento:

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 77-97, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

Esse trabalho contou com o fomento do Programa de Iniciação Científica PIBIC-UNICAMP, em parceria com o CNPq.

Contato:
Bianca Assumpção
E-mail: assumpcao.bianca@hotmail.com

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 77-97, maio 2015.
ISSN: 1983-9030